

Campeonatos Sul-Americanos de natação, water-polo e saltos

Depois de seis importantíssimas reuniões que levaram à piscina do C. R. Guanabara uma multidão jamais prevista pelos mais otimistas, terminou a disputa dos campeonatos sul-americanos de Natação, Saltos e Water-polo.

Os brasileiros tiveram uma semana de grande expectativa em torno do desfecho dos vários páreos do mais salutar dos esportes, pelos seus resultados, os quais fizeram cair nada menos de quinze "records" sul-americanos e nove brasileiros!

Por essa formidável baixa das marcas continentais, numa porcentagem tão elevada, vê-se quanto é necessária a realização de certames dessa natureza, pelo menos de dois em dois anos, para apurar valores.

A organização do certame não foi toda perfeita, mas o resultado do campeonato de natação foi o que se esperava: a Argentina em 1º e o Brasil em 2º.

O nosso país perdeu-o, por sensível diferença, porque o Brasil não tem mais que dois ou três nadadores. Esta é que é a verdade nua e crua, e se não fossem homens de envergadura de um Ma-



noel da Rocha Vilar, que sozinho fez 48 pontos sendo a grande figura do certame, e Benevenuto M. Nunes, o segundo nessa classificação, o Brasil ficaria no "zero" nos primeiros lugares o que prova que em natação obtivemos o posto que merecíamos—o segundo lugar do continente.

Que a lição nos sirva e, para o futuro, que os nossos nadadores tenham progredido à altura, porque não se podia exigir mais do que fizeram aqueles que defenderam o pavilhão brasileiro.

A Argentina, que merecidamente triunfou pela segunda vez no Campeonato Sul-Americano de Natação, obteve o justo prêmio do valor da sua equipe campeã.

Possuindo vários homens de excepcionais recursos e qualidades, enquanto que nós só possuímos dois, a equipe platina brilhou, satisfazendo os prognósticos dos seus chefes.

Levantando 5 páreos dos 11 do programa, teve pelo número e valor de seus nadadores ótimas colocações secundárias que vieram consolidar o triunfo do campeonato.

E os argentinos conseguiram o contrário dos nossos, e sempre que perdiam o primeiro lugar, obtinham as melhores colocações secundárias, fazendo número.

Nós, não, apenas tivemos um homem para vencer, enquanto dos demais nada era esperado, e isso em todos os páreos.

Dêsse modo, como poderíamos almejar o campeonato, deante de uma equipe que possuía sempre dois homens em condições de, com rara exceção, triunfar?

Não era possível fazer mais do que aproveitar a lição que nos deram os vencedores, que é mais uma recomendação que fazem.

Precisamos de técnicos, mas não dêsses que todos os clubes possuem, que apenas são orientadores ou animadores.

Precisamos de homens como um Saïto, que embora já encontrasse a instrução dos briosos marujos brasileiros iniciada, aperfeiçoou-a e dotou-a de recursos técnicos tais, que deu à Liga de Esportes da Marinha, ocasião de salvar o país de uma derrota completa.

Dos demais países concorrentes pouco mais se pode dizer.

O Chile é que demonstrou melhor perfeição e adeantamento técnico dos seus nadadores, enquanto que o Uruguai fez apenas número.

O Perú, que teve somente um homem, nada poderia conseguir de apreciável, além das duas boas colocações de Cárpico.

Se no campeonato dos homens, não tivemos a colocação desejada, no certamen sul-americano feminino, o valoroso grupo de brasileiras que foram às raias, conseguiu para o Brasil o honroso título de campeão.

A equipe brasileira, que teve como "leader" a nossa campeã Maria Lenk, lutou brilhantemente no final do certame, quando já nos dois últimos dias tínhamos uma diferença de 10 pontos, para arrebatá-la brilhantemente o respectivo campeonato, com 5 pontos de vantagem sobre a sua contendora.

O valor do feito das nossas patricias é, pois, merecedor das homenagens de todos os brasileiros, porque a turma campeã é superior à sua única rival, que de superioridade só tem uma única disputante: Jeannete Campbell.

No water-polo, a equipe brasileira é muito superior aos quadros argentinos e uruguaio, e mesmo jogando mal contra o primeiro, impoz-lhe o seu valor.

O seu triunfo no campeonato foi justo e merecedor.

A prova de saltos para homens, foi conquistada pela dupla argentina, mais perfeita que a nossa, enquanto que nós triunfamos na prova feminina.

A TABELA FINAL.

São estas as colocações gerais dos quatro certames:

Campeão: Argentina, com 146 pontos. 2.º lugar: Brasil, com 114 pontos. 3.º lugar: Chile, com 39 pontos. 4.º lugar: Uruguai, com 10 pontos. 5.º lugar: Perú, com 10 pontos.

CAMPEONATO FEMININO DE NATAÇÃO

Campeão: Brasil, com 66 pontos. 2.º lugar: Argentina com 61 pontos.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE WATER-POLO

Campeão: Brasil, com 4 pontos. 2.º lugar: Argentina, com 2 pontos. 3.º lugar: Uruguai, com 0 pontos.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE SALTOS

Campeão: Argentina, com 281,35 pontos. 2.º lugar: Brasil, com 234,70 pontos.

CAMPEONATO FEMININO DE SALTOS

Campeão: Brasil (W. O.), com 65,15 pontos.

O Brasil ficou de posse de três títulos continentais, com sete "records" sul-americanos e a Argentina com 2 e 6 marcas continentais.

O Chile e o Perú conseguiram, cada um, 1 "record" sul-americano.

O resultado técnico da magnífica competição natatória que vem de se encerrar não poderia ser mais brilhante e de maior significação para o precioso esporte, não só na América do Sul, como no Brasil.

Ele evidencia não só um progresso continental, mas, particularmente, o avanço que nós, brasileiros, realizamos nesta última temporada.

Sem falar em novas marcas cariocas, como as de Piedade e Hilda Dias, nada menos de 17 records sul-americanos e 18 nacionais (nestes computados 10 daqueles feitos pelos nossos nadantes) foram estabelecidos no memorável Campeonato que Argentinos, Brasileiros, Chilenos, Peruanos e Uruguaios vêm de disputar.



Esses records são os que damos a seguir:

HOMENS

NADO LIVRE:

- 100 mts. Brasileiro: Manoel da Rocha Vilar—1'01"4/5.
- 200 mts. Sul-Americano e Brasileiro: M. R. Vilar—2'19"5/5.
- 300 mts. Sul Americano e Brasileiro: M. R. Vilar—3'48"
- 400 mts. Brasileiro: Manoel da Rocha Vilar—5'06"2/5.
- 800 mts. Sul Americano e Brasileiro: M. R. Vilar—10'48"2/5
- 1.000 mts. Sul Americano: S. Dibar, da Argentina—13'43"
- 1.500 mts. Sul-Americano: S. Dibar, da Argentina—20'41"4/5
Brasileiro: Manoel da Rocha Vilar—21'06"
- 4×100 mts. Sul-Americano: Argentina—4'10"2/10.
Brasileiro: 4'15"2/10.
- 4×200 mts. Sul-Americano: Argentina—9'34".
Brasileiro: 9'36"2/5.

NADO DE PEITO:

- 200 mts. Chileno: H. Forsell—3'01".
- 400 mts. Sul-Americano e Brasileiro: A. L. Santos—5'21"5/10

NADO DE COSTAS:

- 100 mts. Sul-Americano: D. Cárpio, do Perú—1'14".
Brasileiro: Benevenuto Nunes—1'14"1/5.

- 200 mts. Sul-Americano e Brasileiro: B. Nunes—2'40"3/5.
- 400 mts. Brasileiro: Benevenuto Nunes—5'48"3/5.

MULHERES

NADO LIVRE:

- 100 mts. Sul-Americano: J. Campbell, da Argentina—1'08".
Brasileiro: Helena Sales—1'15"2/5.
- 200 mts. Sul-Americano e Brasileiro: H. Sales—2'48"2/5.
- 400 mts. Sul Americano: J. Campbell, da Argentina—5'47"4/5
Brasileiro: Helena Sales—6'02".
- 4×100 mts. Sul-Americano: Argentina—5'11"1/10
Brasileiro: 5'12"2/5.

NADO DE PEITO:

- 200 mts. Sul-Americano e Brasileiro: M. Lenk—3'16"4/5.
- 400 mts. Sul-Americano: N. Johnson, do Chile—7'20"4/5.

NADO DE COSTAS:

- 100 mts. Sul-Americano e Brasileiro: M. Lenk—1'28"1/5.

CAPEÕES SUL-AMERICANOS ISOLADOS

Embora por equipe, o título máximo coube à Argentina. Conseguimos fazer campeões continentais, dois únicos homens, um dos quais foi a mais destacada figura do certame.

O primeiro é Manoel da Rocha Vilar, que foi o recordista de pontos entre todas as equipes, tendo conseguido 48.

O nadador n.º 1 do país é campeão sul-americano dos 200, 400 e 800 metros e recordista sul-americano destas provas, e brasileiro, nos 100, 200, 300, 400, 800 e 1.500 livres.

O segundo campeão continental é outro valioso elemento da Liga de Esportes da Marinha, Benevenuto M. Nunes, que levantou brilhantemente as duas de sua especialidade — os 100 e 200 metros de costas, onde bateu os "records" sul americanos, arrebatando-os de Daniel Cárpio, que com ele disputou.

Benevenuto ainda conseguiu superar, numa prova extra, nadando sozinho, o "record" sul-americano desse estilo, em 400 metros.

Isaac Moraes, apesar de não ser vencedor, é a 3.ª figura da equipe da Marinha.

A sua corrida nos 4×200 consagrou-o também.

São, pois, merecedores das homenagens de que têm sido alvo por todos os brasileiros.